



VIOLÊNCIA NAS SÉRIES INICIAIS DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

VIOLENCE IN THE INITIAL GRADES OF THE MUNICIPAL PUBLIC SCHOOL

VIOLENCIA EN LOS GRADOS INICIALES DE LA ESCUELA PÚBLICA MUNICIPAL

Cícera Rita Rogério de Medeiros¹

e412720

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i1.2720>

PUBLICADO: 01/2023

RESUMO

A diversidade social e cultural está aí para provar que nós não somos todos iguais. Isso porque cada pessoa tem uma história de vida e características próprias que a tornam diferentes umas das outras, sendo assim, é importante discutir e provocar uma reflexão acerca das diversas violências nas séries iniciais e como o educador pode atuar na construção de uma cultura de paz, a partir de uma formação que inclua temas atuais como violência escolar. No primeiro momento, sob a luz do referencial teórico, serão aprofundados os conhecimentos sobre as faces da violência, dentro de uma visão geral e as causas destas, bem como foi abordado violência no âmbito escolar, as suas manifestações e possíveis formas de enfrentá-la. Tendo como ponto de partida a conscientização da família e a presença de profissionais como orientador educacional e psicólogo preparados para lidar com toda essa demanda diversa com alunos que demonstram não conhecer os valores morais, seja por uma questão de formação cultural ou por algum distúrbio familiar ou de conviver em sociedade e, até mesmo pelas condições socioeconômicas em que vivem, não permitindo que eles aceitem e respeitem os deveres que esta impõe. Mostramos ainda a educação de Maracanaú- CE, onde se obteve êxito e onde precisa melhorar, pois cada escola possui uma realidade diferente. Vimos que o amor dos pais é indispensável para o equilíbrio familiar, como também o lúdico no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidades. Famílias. Aprendizagem.

ABSTRACT

Social and cultural diversity is there to prove that we are not all the same. This is because each person has a life story and their own characteristics that make them different from each other, so it is important to discuss and provoke a reflection about the various types of violence in the early grades and how the educator can act in the construction of a culture of peace, based on training that includes current issues such as school violence. In the first moment, in the light of the theoretical framework, knowledge about the faces of violence will be deepened, within an overview and the causes of these, as well as violence in the school environment, its manifestations and possible ways of facing it. Taking as a starting point the awareness of the family and the presence of professionals such as an educational counselor and a psychologist who are prepared to deal with all this diverse demand with students who demonstrate that they do not know moral values, whether due to cultural background or some family disorder or to live in society and, even due to the socioeconomic conditions in which they live, not allowing them to accept and respect the duties that society imposes. We also show the education of Maracanaú - CE, where it was successful and where it needs to improve, because each school has a different reality. We have seen that the parents' love is essential for family balance, as well as playfulness in the school environment.

KEYWORDS: *Diversities. Families. Learning.*

¹ Professora da Secretaria Municipal de Educação - Fortaleza. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas pela Faculdade Grande Fortaleza- FGF. Especialista em Gestão escolar pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA NAS SÉRIES INICIAIS DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL
Cícera Rita Rogério de Medeiros

RESUMEN

La diversidad social y cultural está ahí para demostrar que no todos somos iguales. Esto se debe a que cada persona tiene una historia de vida y características propias que las hacen diferentes entre sí, por lo que es importante discutir y provocar la reflexión sobre los diversos tipos de violencia en los primeros grados y cómo el educador puede actuar en la construcción de la misma. una cultura de paz, basada en una formación que incluya temas de actualidad como la violencia escolar. En un primer momento, a la luz del marco teórico, se profundizará en el conocimiento sobre los rostros de la violencia, dentro de un panorama y las causas de estas, así como la violencia en el ámbito escolar, sus manifestaciones y posibles formas de enfrentarla. . Tomando como punto de partida la concienciación sobre la familia y la presencia de profesionales como asesores educativos y psicólogos preparados para hacer frente a toda esta diversa demanda con alumnos que demuestran desconocer los valores morales, ya sea por antecedentes culturales o por algún trastorno familiar. o vivir en sociedad y, aun por las condiciones socioeconómicas en que viven, no permitirles aceptar y respetar los deberes que la sociedad les impone. También mostramos la educación de Maracanaú - CE, donde tuvo éxito y donde necesita mejorar, porque cada escuela tiene una realidad diferente. Hemos visto que el amor de los padres es fundamental para el equilibrio familiar, así como la alegría en el ambiente escolar.

PALABRAS CLAVE: Diversidades. Familias. Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa mostrar as diversas faces da violência, os seus motivos, suas consequências e efeitos, buscamos atingir a máxima clareza nos conhecimentos aqui expostos, como também algumas possibilidades de soluções e tentar amenizar o problema da violência nas escolas é muito mais amplo do que o raciocínio lógico sobre seus desdobramentos estruturais tangíveis. O impacto da violência está diretamente relacionado à capacidade de aprendizagem dos alunos e à construção de sua cidadania. A escola representa um espaço privilegiado de socialização e, dependendo dos comportamentos promovidos, essa socialização pode ser construída com base em relações defensivas ou propositivas. É na proporção de mecanismos propositivos, como o diálogo e a participação, que as relações sociais deverão estar apoiadas para o desenvolvimento psicossocial e humano das crianças da Escola de ensino fundamental Presidente Tancredo Neves.

A violência no ambiente escolar vem ganhando dimensões que passam a demandar ações concretas de enfrentamento, não somente pela comunidade escolar, mas pela sociedade e governos, buscando alternativas que favoreçam a paz. Embora muito das causas da violência estejam fora da escola, o seu reflexo no meio escolar representa ameaça a um dos pilares fundamentais da formação da criança, nesse sentido é necessário uma busca junto aos profissionais da educação, metodologia favorável à inclusão, conscientizando o aluno e sua família, para em conjunto promover uma transformação no seu contexto social, visando uma melhoria no relacionamento professor/aluno/família. Quando se presencia um ato de violência, logo se associa às crianças indisciplinadas, de má índole, que estão na escola apenas para passar o tempo e não procuramos saber da sua vida como um todo, será que essas crianças estão bem emocionalmente? Como será a vida familiar e social desses seres tão rotulados de agressivos e problemáticos? O que a escola deve fazer para evitar discórdia num ambiente que deveria ser de integração e paz? É frequente ouvir



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA NAS SÉRIES INICIAIS DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL
Cícera Rita Rogério de Medeiros

dizer que são pessoinhas nascidas para dar trabalho e, são desajustadas – mas não se procura saber o porquê e de que e como ajudá-las. Piletti (2000, p. 279) afirma que: “aluno não amado tende a não ter confiança em si mesmo e nos outros; nas atividades em conjunto geralmente não colaboram; desenvolvem comportamentos arredios, como defesa contra a falta de amor”. A violência é um problema social, no entanto, essa problemática vem criando espaço dentro da escola pública; muitas vezes existe por falta de orientação de profissionais qualificados para lidar com atos de rebeldia na comunidade escolar. As crianças e adolescentes fazem parte de um contexto social quase sempre desajustado, com famílias desagregadas, bem como a própria violência da escola. Sabemos que a mídia também tem sua parcela de culpa, quando expõe uma gama de informações a respeito de drogas e de violências em geral, esses reflexos muitas vezes são postos em prática pelos alunos no cotidiano da escola, disse Freire (1984, p. 96) “não podemos mudar as formas de exposição na mídia, mas podemos utilizá-la para promover a cultura e a paz”. Lutamos por formas de exposição na mídia, mas podemos utilizá-la para promover a cultura e a paz”.

Lutamos por uma escola cidadã e que seja desenvolvido um projeto de inclusão permanente, pelo poder público, para que nossos alunos, seus pais e a comunidade escolar em geral sintam a instituição como sua segunda casa, isso faz a diferença, no sentido de manter um ambiente pacífico. Sabe-se da importância de definir objetivos satisfatórios no sentido de integrar as crianças de séries iniciais a comunidade escolar, passando por meio de diálogo a importância do afeto, do respeito e da paz, tanto da escola como dos estudantes, conscientizando-os das cicatrizes que a violência deixa, consolidando a socialização para uma caminhada de esperança e sucesso.

Nessa primeira parte, tratamos do relacionamento entre pais e filhos, e constatei diante da pesquisa, que a desestrutura familiar e o lado dominador autoritário do patriarca da família e outras mazelas, causam revoltas e submissão, desenvolvendo nas crianças alguns traumas irreversíveis na sua vida social e educacional. No transcorrer deste, descrevemos alguns fatores que induzem o educando a cometer abuso dentro do ambiente escolar; trata-se de uma questão complexa: a miséria, o desemprego, a desestruturação familiar, as desigualdades sociais e a falta de oportunidades, aumentam as manifestações de violência, sendo explicitadas todas as suas angústias no seu ambiente escolar, em forma de mais violência.

A mídia por sua vez, possui uma parcela de contribuição para que esse aluno internalize a violência transmitida em todos os canais e horários, de diversas formas, passando-lhes qualitativamente a metodologia de todas as ações praticadas, sendo copiadas para pôr em prática na escola juntamente como os colegas, as lutas de karatê, as simulações de *bang-bang* são exibidas na hora do recreio com direito a plateia. A presença de práticas autoritárias, repressoras e agressivas no interior da própria escola também não pode deixar de ser reconhecida, mostrando que, contrariamente, a escola vem atuando como agente e vítima da violência. Pois o regime militar da escola tradicional deixou muitas vítimas e, na prática atual, ainda há resquícios dessa tendência que aniquila o direito de pensar e lhe deposita um conteúdo que o leva a memorizar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA NAS SÉRIES INICIAIS DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL
Cícera Rita Rogério de Medeiros

Foi utilizada uma metodologia que levasse a investigar todos os pressupostos aqui enunciados, empregando para tanto, base científica para obtenção de um resultado satisfatório, sendo de fundamental importância a pesquisa bibliográfica para aprofundamento do assunto dando-nos subsídios para o desenvolvimento do tema por nós escolhido. Frequentamos a escola e a comunidade para realizar observações com intuito de responder a problemática existente aqui descrito, sabemos que a violência escolar depende de algumas situações para que seja constatada, nesse sentido, o diálogo, a forma de abordagem, o relacionamento a comunidade escolar e familiar como também forma de convivência e moradia, sendo inevitável sua realidade cultural e financeira, foram peças que influenciaram sobre o fato ou fenômeno.

Realizamos estudo na escola pública municipal de Maracanaú-CE em dois turnos – manhã e tarde, em diferentes níveis/séries. A pesquisa foi administrada através de questionários/entrevistas, sempre focalizando a violência na escola, para tanto, indagamos a Diretora e vice-diretora da escola, 7 professores, 15 alunos de cada sala de aula, as demais pesquisas foram realizadas com o mesmo método, totalizando 15 entrevistas para cada assunto.

No primeiro capítulo, destaca-se a educação nas séries iniciais no município de Maracanaú-CE, desde a implantação do sistema de ciclos, sendo também implantado órgão de educação para crianças especiais, mostrando a universalização do ensino fundamental. Criando um centro de línguas, tornando a criança o centro na educação, porém ainda falta muito o quê fazer, como por exemplo a introdução de orientadores educacionais e psicólogos para desenvolverem projetos de inclusão e orientação comportamental, trabalho que deve ser permanente, implantado através das políticas públicas, que leve a conscientização e manifestação de paz dentro da escola. No segundo capítulo, prioriza-se o amor no ambiente familiar, como base de segurança emocional para uma boa aprendizagem, para tanto, indispensável a um relacionamento familiar, como também na sua convivência social, o amor leva a um entendimento, a reflexão, estabelece cordialidade e a uma satisfação afetiva que possibilita o educando a um convívio harmonioso.

Para desenvolver o terceiro capítulo enfatizamos o lúdico como meio de socialização e integração, sendo esse um instrumento de apoio e ao mesmo tempo necessário na prática do dia a dia em sala de aula, neste sentido torna-se necessário para melhor assimilação, trabalhar com jogos, músicas, brincadeiras, sempre criando um ambiente descontraído que levam as crianças a integração, tanto com professor, quanto com os colegas.

Necessita-se de uma mobilização de toda sociedade, conscientizando da importância para reversão deste quadro de violência, lançar programas e desenvolver projetos, dando ênfase a construção da paz na escola, é imprescindível uma sociedade consciente, cidadã e democrática.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Mergulhando no mundo de uma instituição educacional, trataremos do cotidiano e suas vivências, procurando mostrar as diversas faces da violência no seu meio social, econômico, familiar



e político. Seus reflexos na escola, buscando confrontar realidades, sendo os diversos autores aqui referenciados, a luz para desvendar ações e nos transbordar de conhecimentos.

A família e a submissão - causas e consequências

Estamos no século XXI e continuamos falando dos mesmos problemas sociais do século passado. A violência caracterizada pela educação rígida paterna causando, portanto, a submissão dos filhos e da esposa, não faz parte do passado, infelizmente é crescente a violência no interior das famílias, causada por casais desajustados que passa as suas frustrações em forma de espancamentos, ser viciamento e até mesmo assassinatos. Uma criança que vivencia e passa por maus tratos tem o desenvolvimento e equilíbrio emocional afetado, sendo estudantes revoltados, sem orientação para a vida, alheia aos perigos que os rodeiam, procurando refúgio nas drogas, no álcool e na prostituição. Vejamos o que Bock diz: Não podemos ficar de braços cruzados esperando que, como é um problema de estrutura social e familiar, não podemos individualmente contribuir para, pelo menos amenizar essa situação que parece fugir ao nosso controle. É preciso que a família seja orientada, pela igreja ou até mesmo profissionais qualificados, para que sejam participantes de terapia familiar, tornando-os conscientes que a família é a base de tudo, é necessário que sejam ajustados psicologicamente para caminhar, amar e orientar os filhos, objetivando uma vida saudável e com probabilidade de um futuro de paz (BOCK, 1984, p. 97).

Pode-se constatar no decorrer da pesquisa, a falta de estrutura familiar existente em nossa sociedade, isto é, pessoas que são vítimas do desemprego, do alcoolismo e de outras mazelas. Como salienta a autora Bock (1984, p. 86), quando diz que esses pais *“precisam de profissionais qualificados para orientá-los, esclarecendo e conscientizando que a família e a base de tudo”*.

É nos pais que os filhos se espelham, é no seio familiar que as crianças recebem a primeira educação e se estruturam emocionalmente para o resto da vida, no entanto, no nosso município a carência é muito grande, falta moradia, saúde, emprego e comida: condições básicas de sobrevivência para uma vida digna, pessoas que são reféns de injustiças sociais lastimáveis. A educação é de fundamental importância para se ter uma visão mais ampla das coisas e do mundo, despertando conscientização e entendimento para esses pais virem a resgatar essas crianças tão marcadas pela violência e repressão de seus desejos, é preciso amar e orientar, no entanto é primordial que um chefe de família possua saúde emocional, dignidade e senso crítico para que possam passar a seus filhos algo que possa dar-lhes continuidade.

Razões e motivos que induzem o aluno a cometer violência na escola

Segundo Piletti (2000, p. 115) *“a realidade é constituída por muitos fatores que levam o ser humano a mudanças de temperamento, rebeldia e até mesmo cometer abusos na própria escola”*. Um aluno que sofre pressão em casa e na escola, desenvolve problemas de relacionamento, timidez e outros obstáculos a sua vida no futuro, na escola ele terá uma tendência a ser arredio e desatencioso, passando toda sua angústia em forma de violência aos colegas e até mesmo aos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA NAS SÉRIES INICIAIS DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL
Cícera Rita Rogério de Medeiros

professores, sendo essa uma forma de externar seus sentimentos e mostrar que ele existe e precisa de ajuda, para tanto, a família deveria ser o seu apoio principal, ou seja, possuírem uma base de preparo emocional e intelectual suficiente para criar seus filhos com dignidade, mas infelizmente são também vítimas de uma realidade social que não os favorecem a um convívio harmonioso.

A importância da mídia - seus pontos positivos e negativos para educação

É necessário que as autoridades exerçam seu papel com mais vigilância, fazendo uma seletividade na programação apresentadas nos meios de comunicação e redes sociais, pois mesmo existindo leis que asseguram esse benefício ao público infante juvenil, ainda expõem muitas violências inadequadas para os horários que crianças têm acesso, principalmente na TV e rádio. Apesar da enxurrada de benefícios que as mídias sociais podem trazer, muitos estudantes ainda não sabem lidar com o grande fluxo de informações. Alguns tomam tudo o que leem na *web* como verdade, podendo interferir no processo de aprendizagem e no desenvolvimento de olhar crítico. Percebam o pensamento de Lucas (2002, p. 20) “A mídia está aí, o professor deve usar de estratégias que leve o aluno a um senso crítico, refletindo a respeito do assunto, lê trocar ideias; ajudar os alunos a fazer descrição de várias representações da violência da mídia”. Para Bourdieu e Passeron (*apud* BARROSO, 1994, p. 149) “a violência simbólica é exercida pelo poder de imposição das ideias transmitidas por meios de comunicação cultural, da doutrinação política e religiosa, das práticas esportivas da educação escolar” os meios de comunicação de massa, são transmissores principais dessa violência, a qual entra em conflito com o ECA no seu Art. 76 quando diz: “As emissoras de rádio e televisão somente exibirão no horário recomendado para o público infante juvenil, programas com finalidades educativas, artística, culturais e informativas”, no entanto essa Lei é descumprida tanto no rádio, quanto na televisão, haja vista, a grande promiscuidade e dubiedade da programação nacional em horário acessível às crianças e adolescentes, exposição de drogas como o cigarro e bebidas alcoólicas na publicidade “comerciais”. A agressividade nos desenhos animados direcionados ao público infantil e a grande gama de informações policiais que servem de instrução para o crime, sem falar que os programas de rádio estão cada vez mais raros à nível de família, os quais possuem uma linguagem coloquial chula, recheados de palavrões e divulgações de drogas lícitas, expressando assim, subsídios para desvios de comportamentos. É necessário elegermos políticos polidos e comprometidos com as causas sociais e com os reais interesses da sociedade, investir em projetos sociais, voltados às políticas públicas e fiscalizar para evitar a corrupção e, para que num futuro próximo, haja a possibilidade de redução da violência ou pelo menos a notícia de que há empregos, comidas, saúde e vida digna para nossas crianças e adolescentes, aí sim, é possível ver o futuro do nosso País com otimismo, esperança e muita paz nas famílias e nas escolas. O autor Lucas (2000, p. 20) coloca a responsabilidade a cargo do professor, fica muito sobrecarregado o professor dar uma educação de forma global a um ser humano, mesmo porque a criança ao começar sua vida escolar. Já vem com uma bagagem de informações e com comportamento muitas vezes com tendência para violência, no entanto, haver discussões sobre



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA NAS SÉRIES INICIAIS DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL
Cícera Rita Rogério de Medeiros

meios de comunicação com crianças de séries iniciais, não se obtém êxito, pois é preciso trabalhar a família em primeiro lugar. Esclarecemos em sala de aula, mas quando chegam às suas residências, não há continuidade para que haja uma reflexão sobre o que os filhos devem e não devem ver nos meios de comunicação e redes sociais, a família alheia ao perigo, deixam os filhos expostos a toda programação, mesmo a inadequada a sua idade, é imprescindível a conscientização desses tutores e adequar a programação de acordo com os horários, que façam cumprir o Art. 76 do ECA, com mais energia, facilitando a escola como instituição de educação, empregar uma metodologia que seja bem assimilada pelo aluno e satisfatória para escola.

Em geral os meios de comunicação de massa, trazem em sua programação jornalística informações necessárias à vida cultural do aluno. Há programas que despertam na criança conteúdos importantes para seu dia a dia, infelizmente os empresários patrocinadores, incentivam esse público ao consumo excessivo, ditando moda e comportamentos, é o caso dos comerciais de brinquedos violentos, de filmes com desenhos animados com aparência de monstros, logo se tornam bonecos “brinquedos” patrocinando programas infantis que despertam nas crianças, o desejo de comprar e imitar seus ídolos sem aparência humana.

As consequências da violência escolar na vida social do educando

A criança é um ser em desenvolvimento, que está desabrochando para vida, descobrindo-o através da fantasia, da imaginação, do jogo... São atividades que geralmente únicas no seu cotidiano com a família, antes de entrar para escola, um ser que tem em suas características, a espontaneidade. Aí chega o dia da criança ir à escola e lá é sutilmente impedida de fazer tudo aquilo que fazia em casa, mas, a escola não é a continuidade da casa do aluno? Infelizmente não é isso que se vê no dia a dia, o excesso de atividades e normas a serem obedecidas na escola no dia a dia, o excesso de atividades e normas a serem obedecidas na escola restringe sua liberdade e conseqüentemente suas fantasias ficam reprimidas, características que é preciso ser trabalhada nas séries iniciais – desenvolvendo, interagindo e integrando esse aluno através do lúdico, criando um ambiente agradável para o seu amadurecimento emocional. Há muitas formas de violar o direito de própria escola e se manifestando de modo sutil na relação de alunos com conteúdo a serem apreendidos, na maioria das vezes não tem nenhum significado na sua vida; na relação do professor que aborda o aluno de modo autoritário, usando de sua autoridade para constranger o aluno, impedindo-os de emitir sua opinião e conseqüentemente de desenvolver seu senso crítico, sendo no futuro meros reprodutores de conhecimentos, as principais vítimas são as crianças das camadas mais populares, prejudicadas por possuírem poucos conhecimentos e não ter argumentos para defesa, como por exemplo, as crianças que trabalham e pedem esmolas, elas são responsáveis pela própria sobrevivência, os chamados “meninos de rua”, são os que mais sofrem preconceitos e mais são desvalorizados. “Essas crianças e jovens que não tem um desempenho escolar satisfatório são rotulados como incapazes, chegando a ser transferidos para classes especiais, e quase sempre são levados a “se expulsarem” da escola, levando o aluno a uma experiência de fracasso, pior essa



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA NAS SÉRIES INICIAIS DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL
Cícera Rita Rogério de Medeiros

incapacidade a que lhes são atribuídas, passa a ser internalizada, causando nessas crianças complexo de inferioridade, tristeza, depressão e, alguns outros traumas irreparáveis” (BOCK, 1984, p. 09).

Muitas vezes a violência causada pela escola é consequência da atitude de professores autoritários que utilizam métodos de ensino arcaico, causando traumas irreparáveis. Muitas crianças criam bloqueios à determinada disciplina por não haver um ambiente harmonioso e adequado para uma aprendizagem com prazer, sendo de fundamental importância o bom relacionamento entre professor e aluno.

O professor mediador deve ser possuidor de paciência, dedicação, vontade de ajudar, usar muitas vezes a empatia para entrar no mundo do aluno, sempre com intuito de facilitar a aprendizagem. O contrário ocorre com o professor autoritário, que leva o aluno ao desinteresse e conseqüentemente à baixa em sua autoestima, dificultando a aprendizagem. Assim, a falta de entrosamento entre professor/aluno também pode influenciar de maneira negativa, favorecendo a submissão, a passividade, levando-o a um rendimento insatisfatório.

Fatores predominante da violência de discentes na escola.

Guimarães (1996, p. 96) explica: “a violência escolar já analisada por muitos especialistas, no entanto, não se chegou a um denominador comum, esse tema é muito complexo, envolve estudantes de todas as faixas etárias da escola pública”. Esse ato de discórdia merece uma atenção maior dos profissionais em educação, para tanto, é primordial trabalhar no sentido de atender as necessidades dos alunos em seu contexto e não apenas ensinando conteúdos que muitas vezes são desnecessários para seu cotidiano, causando-lhes angústia e repúdio pela escola.

A escola pública municipal presencia algumas formas de violência, sendo que, pichações e depredação do prédio escolar, não acontecem com frequências, mas algumas indisciplinas como: falar palavrões com professor, agredir fisicamente os colegas, rasgar o material escolar somente para intimidar o professor, é frequente, como também a inquietação e a falta de controle emocional constante no cotidiano da escola; a falta de respeito e agressão física entre os próprios alunos é o principal obstáculo para a harmonia na escola no momento de recreio, os estudantes com desvio de comportamento quase sempre não recebem amor nem orientação dos pais, possuem uma família desestruturada e frágil emocionalmente, por causa das dificuldades financeiras, consequência do desemprego do seu progenitor, que logo se envolvem com alcoolismo, ignorando a harmonia familiar, no entanto, a mulher e mãe sofrida e sem qualificação profissional, sai a procura de emprego, deixando os filhos em casa, sem o comando de seus tutores, não vão para escola, encontrando na rua acolhimento e exposição a mais violência. “O aluno acaba expressando na escola uma revolta daquilo que eles acham que está errado, na verdade acabam modificando a violência, na verdade estão insatisfeitos com as normas repressivas da escola, estas reações de agressividade entre os alunos, expressam também um desejo de querer viver coletivo”. (GUIMARÃES, 1996, p. 101)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA NAS SÉRIES INICIAIS DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL
Cícera Rita Rogério de Medeiros

Seria um sonho bom dormir e, ao acordar tivéssemos a notícia que as Leis do nosso País seriam rigorosamente cumpridas, aí sim, acordaremos do pesadelo de vê-las hoje descumpridas. Infelizmente é o caso do ECA, no Art. 4º. (1990, p. 7) que diz: “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar todos os direitos à vida, à saúde, alimentação, educação, ao esporte, ao lazer, respeitando a liberdade e a cidadania”. O nosso País pouco dá importância aos menos favorecidos, os investimentos em projetos sociais, são mínimos, as políticas públicas recebem cada vez menos atenção, causando essa catástrofe que é a falta de emprego que leva milhares de crianças a passarem por constrangimentos e violação dos seus direitos, sendo que muitos perdem o direito de criar seus filhos por falta de condição psíquica ou, advindos de problemas estruturais do nosso País. Infelizmente os governantes dão prioridade e beneficiam a classe dominante, sendo os menos favorecidos presentes apenas numa triste estatística. Vejamos o que diz o Art. 227 CF (1988, p. 52) “ É dever da família e da sociedade respeito à liberdade e a convivência comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência , discriminação, exploração, violência e opressão”. É a negação de seus direitos de ser criança feliz que muitos até mesmo pela falta de estrutura familiar se rebelam, trazendo para a escola esse reflexo do cotidiano, extravasando toda sua revolta de um sistema ineficaz.

As instituições de educação, apesar da modernidade e da tecnologia, ainda usam métodos ultrapassados e professores ainda continuam se excedendo em sua autoridade, pois existe violência de ambos os lados, tanto na escola, como da escola. Quando falo da escola, é pelo fato de o professor causar submissão ao aluno diante do seu autoritarismo sem dar espaço para o diálogo, na verdade a maior violência exercida pela escola é quando ela usa de seu poder sobre as crianças para impedi-las de pensar, de expressar seus sentimentos e ideias, para tanto, o currículo deve ser adaptado ao seu contexto social com intuito de facilitar sua aprendizagem. A escola pública, é uma instituição de ensino que presta serviços a esse público mais carente, sendo de suma importância sua qualidade em sala de aula, bem como por seus docentes e funcionários. A educação é a esperança de um futuro melhor para nossos estudantes, nesse sentido esperamos desenvolver senso crítico, para que todos sejam capazes de construir seu próprio futuro.

3. MÉTODO

Foi utilizado um método que levasse a investigar todos os pressupostos aqui enunciados, empregando para tanto, base científica para obtenção de um resultado satisfatório, sendo de fundamental importância a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo para aprofundamento do assunto dando-nos subsídios para o desenvolvimento do tema por nós escolhido. Frequentamos a escola e a comunidade para realizar observações com intuito de responder a problemática existente aqui descrito, sabemos que a violência escolar depende de algumas situações para que seja constatada, nesse sentido, o diálogo, a forma de abordagem, o relacionamento a comunidade escolar e familiar como também a forma de convivência e moradia, sendo inevitável sua realidade cultural e financeira, foram peças que influenciaram sobre o fato ou fenômeno.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA NAS SÉRIES INICIAIS DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL
Cícera Rita Rogério de Medeiros

Foi realizado um estudo na escola pública municipal de Maracanaú-CE em dois turnos – manhã e tarde, em diferentes níveis/séries. A pesquisa foi administrada através de questionários/entrevistas, sempre focando a violência na escola, para tanto, indagamos a Diretora e vice-diretora da escola, 7 professores, 15 alunos de cada sala de aula, as demais pesquisas foram realizadas com o mesmo método, totalizando 15 entrevistas para cada assunto. Buscou-se refletir sobre os fatores internos e externos determinantes da violência e como estes se articulam em casos concretos, em função das realidades das famílias, da escola e seus ambientes de convivência.

Educação de Maracanaú - CE nas séries iniciais

É de suma importância a formação de pessoas conscientes e críticas. Maracanaú-CE foi um dos primeiros municípios no projeto de implantação do sistema de ciclos, desde 1997 vem atuando no sentido de contribuir para especialização e o aperfeiçoamento de educadores capazes de minimizar as dificuldades ora encontradas no ensino aprendizagem desta clientela. O cenário educacional desse município, no campo pedagógico, os professores se voltaram para educação, no sentido de fortalecer a importância do significado da assistência pedagógica junto aos alunos em desenvolvimento, nesse sentido, os Ciclos de Formação constituíram uma inovação, respaldada no Art. 23 da Lei Nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Por um lado, os citados ciclos redimensionaram o tempo e o espaço escolar com distribuição do ensino fundamental de nove anos, em quatro ciclos: o 1º, com duração de três anos, para crianças de 6, 7 e 8 anos de idade, onde era consubstanciado o processo de alfabetização; seguiam-se o 2º, o 3º e o 4º ciclos, era consubstanciado o processo de alfabetização; seguiam-se o 2º, o 3º e o 4º ciclos, cada um com cada um com duração de dois anos. Por outro, os era consubstanciado o processo de alfabetização; por outro, os ciclos fortaleceram o Projeto Escola Viva em execução desde 1995, cuja concepção pedagógica era caracterizada por uma ação educativa alegre, interessante, prazerosa que, ao mesmo tempo, buscava ser competente e bem-sucedida no desenvolvimento de aprendizagens significativas. Vieira (2002) assim se refere à Escola Viva: “Trata-se de iniciativa através da qual a escola transforma-se em “polo de comunidade de aprendizagem”, potencializando o seu uso e sua função social”. “A importância do projeto Escola Viva, na aproximação escola-comunidade, é inegável” (p. 367) Pesquisas realizadas têm detectado que a articulação escola/família/comunidade ainda deixa a desejar, sobretudo na escola pública, de um lado, em função da falta de interesse dos pais que entendem de forma equivocada, ser a educação do seu filho ou dependente, responsabilidade exclusiva da instituição escolar; e de outro, do diálogo pouco objetivo entre as famílias e aqueles que fazem a escola, porém, fazer prevalecer a convicção de que a tarefa de educar requer compartilhamento da escola com a família para alcançar melhores resultados. As crianças recebem uma educação que visa o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social, psicomotor, cultural e linguístico nas escolas municipais, todos os professores possuem graduação e são concursados, garantindo a qualidade nesse estágio da formação dos alunos. Maracanaú - CE adota uma política que favorece a inclusão das pessoas com necessidades especiais na escola regular.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA NAS SÉRIES INICIAIS DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL
Cícera Rita Rogério de Medeiros

Para atender com qualidade a essa demanda, o município conta com o Centro Integrado de Educação e Saúde (CIES). O nosso município busca aprimorar, inovar e fortalecer a educação através dos vários equipamentos a disposição de todos, sempre com o propósito de dar condições de educação igualitária para todos, a prefeitura contratou intérpretes e instrutores da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para dar suporte aos educadores com alunos surdos e assim, potencializar estes estudantes na aquisição do conhecimento.

O Núcleo de Tecnologia Educacional de Maracanaú (NUTEM) é responsável pela implantação da IE nas escolas e tem como função principal capacitar e orientar todos que fazem a educação nesse município, quanto ao uso pedagógico das tecnologias digitais na sala de aula, bem como na manutenção preventiva desses aparelhos. A sociedade maracanaense busca por melhorias na educação e felizmente isto está sendo atendido, através de projetos e também através das diversas ferramentas disponibilizadas para aperfeiçoamento de alunos, professores e comunidade escolar. Resta ao poder público dar mais condições e dignidade para as famílias carentes, que vivem em situação de risco diante das condições materiais precárias, acabam expondo os filhos a violências. Vejamos o que Piletti (1999, p. 85) assevera que as “condições materiais precárias produzem condições sociais igualmente insatisfatórias”, nesse sentido, à insatisfação, as necessidades econômicas levam nossos alunos a uma revolta que chegam ao ponto de agredir colegas, muito embora essa violência seja através de palavrões e insultos, às vezes chega a ser físicas, principalmente entre colegas, para tanto, é importante todo esse aparato e investimento na educação básica, mas não podemos esquecer que sem trabalho, sem saúde e sem segurança, não existe satisfação e vida digna. A ausência dessa seguridade social gera pessoas ansiosas e desestruturadas emocionalmente, sendo famílias desiludidas, com angústia e decepção com o meio em que vivem. Toda essa angústia infelizmente é levada para escola, que tende a desabrochar e mostrar suas aflições em forma arredia de comportamento em sala de aula, expressando com mais severidade em colegas no momento de recreio – horário esse que deveria ser direcionado ao lazer, a integração e buscas de novas amizades, sendo essa a realidade da grande maioria das escolas da periferia. Na verdade, para se obter resultados é preciso apostar no progresso dessas crianças, investindo numa educação participativa, num formato que as famílias interajam mais, se sintam indispensáveis na educação dos filhos. Apostar no modelo de escolas de tempo integral trará resultados grandiosos, principalmente se houver a parceria de professores com profissionais especializados - ainda carente nas escolas, como: psicólogos e orientadores educacionais. Precisamos melhorar vários indicadores, aperfeiçoar os recursos humanos e o sistema, melhorar os recursos materiais, desenvolver ou aperfeiçoar processos participativos de gestão e, além de conscientizar a população do valor estratégico que tem a educação no novo século.

O amor no ambiente familiar reduz a indisciplina escolar

Os pais que se amam tendem a amar também seus filhos. Estes se sentem confiantes seguros para tomar decisões e possuem bom relacionamento com as pessoas, entretanto, a ligação



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA NAS SÉRIES INICIAIS DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL
Cícera Rita Rogério de Medeiros

afetiva é uma tendência natural das crianças. Amar não significa dar liberdade absoluta, mas é primordial dar limites para ação individual; limites estabelecidos para ações dos outros. Isto é: eu sou livre, mas o outro também é livre; se vivemos juntos, devemos estabelecer conjuntamente as regras da nossa convivência para que exista harmonia. O amor dos pais e familiares é condição indispensável para a educação das crianças. Quando os pais amam os filhos, estes desenvolvem atitudes positivas em relação a si mesmo, aos outros e a vida. Criando situações de respeito e praticando atitudes de colaboração, essas crianças interagem na sala de aula com mais facilidades, possuem um poder de concentração maior que outras crianças e são solidárias com os outros, ou seja, ponte para a paz dentro da sala de aula, e em todo o contexto escolar. Na escola, as crianças bem-amadas geralmente são participantes, interessadas nas aulas, procuram compreender o que está acontecendo, são entusiasmadas com as atividades escolares. Em termos de convivência social, geralmente são respeitosas para com os outros, mas tem seu ponto de vista, que defendem e procuram difundir. É necessário frisar que o desenvolvimento da aprendizagem só acontece se a criança estiver psicologicamente preparada, ou seja, bem emocionalmente, sendo essa a base que facilita a assimilação do conteúdo e estruturação para enfrentar os obstáculos da vida no ambiente familiar e na sala de aula, sempre com bom senso e respeito, criando um espaço de integração para haver essa convergência de paz.

Quando a criança vive com pais que não se amam e não as amam, o resultado pode ser catastrófico: os problemas dos pais, suas atitudes negativas diante da vida e dos outros passarão para os filhos, causando-lhes sentimentos negativos, como rebeldia, falta de confiança nos outros, discórdia, desajustes sociais que levam o aluno a desenvolver comportamentos agressivos, como uma defesa contra a falta de amor. São crianças que podem apresentar pouco interesse pelas atividades escolares, não só aos conteúdos, como também às atividades lúdicas. As causas desses comportamentos podem estar na insegurança com que os pais educam seus filhos, ou em problemas graves que a família enfrenta: como falta de alimentos, falta de moradia. Essas situações podem levar ao desenvolvimento de certos comportamentos violentos, que podem ser uma fuga da realidade problemática.

O psicólogo Tiba (1996, p. 62) acredita que “crianças criadas num ambiente sem afetividade, sem uma boa estrutura familiar e sem condições para buscar alternativas de vida, acabam transformadas em personalidades que se aceitam ou se amam pouco, que duvidam do amor dos próprios pais e irmãos, acabam sendo vítimas de uma espécie de sensação de perseguição, são tensas e têm medo” O homem precisa se espelhar em alguém, ver, ter uma preparação ativa para um bom convívio em sociedade, mas só afetividade não é o bastante, é preciso um conjunto de valores: base religiosa, estrutura familiar ajustada, condição econômica e um ambiente social favorável para o equilíbrio deste ser. Vejamos o pensamento de Bock (1984, p. 288), com relação à falta de afeto. “... A importância da vida familiar e de satisfação das necessidades afetivas do indivíduo como principal profilaxia no uso de drogas”. Sabe-se que a falta desse aconchego entre os familiares, torna a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA NAS SÉRIES INICIAIS DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL
Cícera Rita Rogério de Medeiros

comunicação inviável, favorecendo não só ao uso de drogas, mas também a outros vícios e delinquência.

Não resta dúvida que para termos um bom convívio social, é preciso sermos ajustados, tanto no ambiente familiar, quanto ao meio em que vivemos, precisamos promover políticas de solidariedade, partindo primeiramente do lar para sociedade, cativar a compreensão, afetividade, a demonstração de amor dos pais para com os filhos, com o objetivo de amenizar a violência não só na escola em todo contexto social, buscando uma vida mais harmoniosa e justa.

O lúdico como meio de socialização e integração

No cotidiano da Escola pública municipal, nas séries iniciais, a brincadeira tem sido uma forma de socialização, amenizando a violência entre os alunos na hora do recreio, sendo bem expressivo o bom relacionamento entre os alunos e destes com diferenciado instrumento de expressão, numa vivência lúdica da realidade. À medida que a criança interage com o ambiente através de movimentos planejados, ou de experiência lúdicas naturais, a oportunidade para refinar essas e outras capacidades perceptivo-motoras estará presente. Os programas de movimentos organizados devem servir como uma extensão do ambiente lúdico natural da criança. Infelizmente, a escola vem tratando de reduzir as oportunidades de desenvolvimento do movimento para as crianças.

À medida que se avalia um comportamento motor de determinada criança, torna-se aparente que o uso apropriado do espaço, tempo e força, juntamente com um sentido bem desenvolvido da percepção corporal e do equilíbrio, se tornam as características básicas de ações bem sucedidas, para Gregolin (2000, p. 19) “esses são os ingredientes comuns que, quando corretamente integrados permitem que a criança desenvolva padrões motores deliberados e controlados”.

Sendo assim, a criança vê na atividade lúdica um mundo de significados e de integração com realidade. Infelizmente a escola se fecha e dar prioridade aos conteúdos e aulas expositivas, deixando as brincadeiras e jogos, a recreação em si, com tempo muito reduzido, não sendo suficiente para conduzir uma brincadeira até o final, sabemos da importância para seu desenvolvimento, desta forma parece óbvio que a brincadeira contribui e muito para evolução intelectual, social e afetiva das crianças e como tal, é indispensável o recurso no ensino aprendizagem, seja qual for a disciplina trabalhada.

A escola hoje desenvolve um papel muito importante na sociedade, sendo ela responsável pela educação, socialização e integração do indivíduo ao meio, ponte entre família/escola/mundo, portanto, para que o indivíduo se sinta preparado para enfrentar as dificuldades que a vida oferece, é preciso que se sinta seguro, firme em suas decisões, necessariamente ele precisa interagir com o outro, socializar-se, para tanto uma das fontes supridora dessas necessidades são as atividades lúdicas, seja um simples jogo de bola, um passeio, numa aula de ciências, em língua portuguesa. Vejamos o que fala Gregolin (2000, p.12). “Os jogos lúdicos devem fazer parte do dia a dia da sala de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA NAS SÉRIES INICIAIS DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL
Cícera Rita Rogério de Medeiros

aula, eles socializam a criança no grupo, ensinando regras de convivência e harmonia necessárias para a coesão coletiva”.

Isso significa fazer a criança perceber a importância da concretude da palavra, seja escrita ou verbal que habita todos os espaços da sociedade moderna, nesse sentido, as palavras lúdicas, além de sensibilizar o aluno para aprendizagem, cria-se um ambiente de integração, animado, que eleva a autoestima sendo essa, primordial para facilitar tanto a aprendizagem, quanto manter a ordem e harmonia em sala de aula, fazendo acontecer o coleguismo que nos dar essa política acolhedora de companheirismo e respeito.

4. ANÁLISE DA PESQUISA

A família e a submissão

Quando aplicamos a pesquisa, foi constatado um elevado nível de machismo e autoritarismo no seio familiar; o pai por ser uma pessoa sofrida, sem autoritarismo e autoritarismo o seio dessas famílias; o pai por ser uma pessoa sofrida, sem cultura e o único que trabalha na casa, tende impor-se diante dos que necessitam de sobrevivência de sobrevivência, desrespeitando o direito do outro e do diálogo como mediação para um com relacionamento entre pai/mãe/filhos, diante do feito. Sentimos a necessidade de conversarmos sobre a família, mesmo sabendo do risco de rejeição por parte do patriarca da família; nesse sentido podemos constatar que todas as famílias pesquisadas, que foram num total de 15 famílias, o autoritarismo é muito presente, tanto por parte do pai, quanto por parte da mãe, daí a submissão dos filhos, que ao chegar à escola, encontra um espaço físico maior e distante dos pais, começam a extravasar todas as angústias e revoltas sofridas em casa.

Razões e motivos que induzem o aluno a cometer violência na escola

Algumas respostas desse questionamento já foram faladas na “A família e a submissão”, é o caso da submissão dos filhos, isso causa uma grande revolta, principalmente quando a criança é do sexo masculino, talvez porque o agressor principal seja o pai, pois é do mesmo sexo, para tanto, ele precisa de um ser para ter como referência e nessa situação ele entra em conflito, se decepcionando e, reagindo com violência. Existe uma gama enorme de situações que levam essas crianças a se rebelarem: as condições precárias das escolas, o autoritarismo de alguns professores, a própria realidade financeira e emocional. Quando questionados sobre comportamento na escola, eles transmitem com um tom de voz ríspido, de uma insatisfação de quase tudo que o rodeia, sua autoestima está frágil diante de tantos dissabores que seu cotidiano lhe oferece. A importância da mídia – seus pontos positivos e negativos. Pesquisamos 15 famílias, todas foram categoricamente contra alguns programas policiais na televisão, como por exemplo: 1 9 0 - apresentado por Vitor Valim é um programa de rádio do Senhor João Inácio Junior - rádio Verdes Mares. Foi muito claro a insatisfação dos pais com relação a falta de seleção dos programas em horários livres para crianças, como por exemplo: pela manhã é exibido programas televisivos que mostram informações



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA NAS SÉRIES INICIAIS DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL
Cícera Rita Rogério de Medeiros

qualitativas quanto à crimes, tudo contado com riqueza de detalhes pela polícia, exposição de cadáveres e apresentando traficantes com todas as suas metodologias para execução do crime. Os pais falam que a televisão causa um fascínio muito grande as crianças, para tanto, deveriam usar esses horários que dizem ser protegidos pelo Estatuto da Criança e adolescente, para educar a população infanto juvenil.

Podemos constatar que os pais reclamam muito e com certa razão, mas entram em contradição, quando deixam os filhos até altas horas da noite assistir a filmes violentos, refletindo negativamente na escola, com falta de concentração e baixo aprendizado.

As consequências da violência da escola na vida social do educando

Durante a pesquisa bibliográfica, foi detectado um nível considerável de violação provocado pela escola, principalmente na época do ensino tradicional, que todo conteúdo era exposto para memorização. Segundo Freire (1984, p. 63) “a educação tradicional é bancária, pois o aluno só recebe aquilo depositado pelo professor”. O aluno era convidado apenas a responder o perguntado, o professor era autoritário e o último a falar. A escola se tinha como instituição que passava cultura e não admitia receber um não, como resposta, ficando o aluno traumatizado e impedido de pensar, esse regime ditatorial, que dizem excluído, ainda existe enraizado no meio das ditas escolas modernas, as quais enfatizam hoje ter uma escola em que o aluno é o centro, é ator principal, que desenvolve senso crítico e forma cidadãos.

Aluno da escola Presidente Tancredo Neves

Quando procuramos os alunos para fazer a entrevista/questionamentos, reservamo-nos no pátio, longe de funcionários, no horário do recreio, e o que mais se comentou foi a agressividade de colegas, os palavrões - ofensas verbais; alguns comentaram da falta de estrutura física, a depredação causada por eles mesmos, carteiras quebradas e o principal, a falta de esporte, alguns alunos disseram que se tivesse esporte diminuiria a violência, pois os alunos se bem mais e criam laços mais harmoniosos. A falta de um recreio direcionado leva as crianças a ficarem ociosas, perdidas, apenas com a opção de correr para se divertir e passar o tempo.

Professor da escola Presidente Tancredo Neves

A violência predomina dentro da escola, pois nada mais é do que o reflexo de uma sociedade desajustada, alienada, que ignora os valores morais que são primordiais para o enfrentamento dessa problemática, no entanto essa realidade existe porque é alimentada a falta de diálogo, de religião, de respeito ao próximo, de estrutura familiar, um conjunto de situações necessárias para um bom desenvolvimento psíquico do ser humano, um bom convívio em sociedade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA NAS SÉRIES INICIAIS DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL
Cícera Rita Rogério de Medeiros

Diretor da escola Presidente Tancredo Neves

No entendimento da diretora, o problema da violência está nas condições sociais precárias em que se encontram essas crianças; não resta dúvidas que esse é um dos fatores, mas a complexidade dos reais motivos são conhecidos de todos, resta-nos conscientizar e reverter esse problema eu está se tornando caótico, numa realidade palpável e colocar em prática projetos de recuperação da autoestima, de conscientização de que existe um cenário de desigualdades, mas sem por isso ele é inferior, pois acima de tudo ele é um cidadão digno de respeito e compreensão.

Aos pais e filhos “o amor no ambiente familiar reduz a violência”

A importância de um ambiente familiar agradável é indispensável para uma boa formação psíquica e comportamental de uma criança, fica muito claro na pesquisa o quanto os pais amam seu conteúdo era exposto para filhos e vice-versa, com essas crianças praticamente não existe violência partindo deles, a importância da coerência quanto à religião, isso ajuda na convivência, na troca de experiência, o exemplo bom que os pais passam aos filhos não tem preço, isso com certeza será passado adiante, a falta de amor leva a criança a se sentir insegura, triste reserva e com dificuldades na aprendizagem; o contrário é uma criança com fácil assimilação, alegre, participativa, competitiva e comunicativa, tudo isso são ingredientes favoráveis ao bom relacionamento e conseqüentemente a redução da violência fica visível dentro do lar.

O professor e aluno sobre “o lúdico como meio de socialização e integração”

É importante falar que, o professor trabalha quase que diariamente com jogos lúdicos, pois é uma maneira atraente para que os alunos assimilem os conteúdos e regras com mais facilidade, o jogo chama atenção e obtém um resultado melhor. Quando perguntado da resposta dos alunos a professora enfatiza que os alunos adoram esse método, é mais fácil e divertido ensinar, cria-se aquele clima de festa na hora da execução dos jogos.

5. CONSIDERAÇÕES

No desenvolvimento deste artigo se percebeu a importância da família a integração, agregação dos filhos ao lar, sendo conscientizados pelos pais para uma vida em harmonia, entretanto, o contrário nos entristece. Foram apontados alguns objetivos que postos em prática trarão benefícios qualitativos para o enfoque aqui enunciado. Os autores tomados como referências, expuseram suas opiniões e soluções, no intuito de solucionar ou amenizar a violência escolar, sempre com o anseio de oferecer aos seus discentes e toda comunidade uma escola cidadã com paz e harmonia. Em todo desenvolvimento deste trabalho a violência foi enfatizada como consequência da degradação familiar, desigualdades sociais, insatisfação das crianças com sua forma de vida precária e até mesmo a falta de amor dos pais, fatores esses predominantes na vida social dos alunos da rede pública municipal de Maracanaú - CE. No decorrer de toda pesquisa, se buscou



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA NAS SÉRIES INICIAIS DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL
Cícera Rita Rogério de Medeiros

desvendar as origens da violência na escola pesquisada, a qual advém de vários fatores, sempre atingindo a criança como um todo e deixando sua autoestima com cicatrizes profundas, afetando-a emocionalmente e, conseqüentemente, trazendo-lhe desajuste social, salientando ainda que apesar de tantos diagnósticos, não poderei apontar uma causa única para a violência, por ser essa temática um conjunto de deficiências que levam a esse mal crônico, portanto, é necessário mais pesquisa, partindo do contexto familiar para resultados mais satisfatórios com relação à violência escolar.

REFERÊNCIAS

BECKER, S.; KUNZE, C.; VANCEA, M. Community energy and social entrepreneurship: Addressing purpose, organisation and embeddedness of renewable energy projects. **Journal of Cleaner Production**, v. 147, p. 25–36, 2017.

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologia**. 10. Ed. São Paulo: Saraiva, 1984.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é-o eu não é**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013, p.107.

BRANDÃO, C. F. **LDB Passo a Passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n 9.394/96 Comentada e Interpretada, Artigo por Artigo**. 4. ed. São Paulo: Avercamp, 2010.

CECCON, Claudius, OLIVEIRA, M. D. de; OLIVEIRA, R. D. de. **A vida na Escola e a escola da vida**. 16. Ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1987.

COUTINHO, M. T da C.; MOREIRA, Mércia. **Psicologia da educação**. 8. Ed. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1992.

FREIRE Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Sobre educação (diálogo)**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e terra, 1984. volume I.

GREGOLIN, N. do R. **Os caminhos da língua português**. São Paulo: Ed. Atual, 2000.

GUIMARÃES, Áurea Maria. **A dinâmica da Violência escolar**. Campinas, SP: Autores associados, 1996. (coleção educação contemporânea).

LOPES, M da G. **Jogos na Educação**. 3. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 1998.

PESSOA, A. N. F. **Estatuto da criança e do adolescente**. Maracanaú: Conselho Municipal de Educação, 2000.

PESSOA, M da G. **Jogos na educação**. 3. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 1998.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. 17. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação**. 18. Ed. São Paulo: editora Ática, 1999.

STEIN, S. A. **Por uma educação Libertadora**. 8. Ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1987.

VIEIRA, Sofia Lerche. **História da Educação no Ceará: sobre promessas e fatos**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

VIOÊNCIA NAS SÉRIES INICIAIS DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL
Cícera Rita Rogério de Medeiros

VIEIRA, Sofia Lerche. **História da Educação no Ceará**: sobre promessas e fatos. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

WERNECK, Hamilton. **Ensinamos Demais e Aprendemos de Menos**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1987.